

Artista de Sto. André ganhou obra

Da Redação

Uma gravura com as famosas bandeirinhas da fase gótica é uma das raras obras de Volpi no Grande ABC. A obra pertence ao artista Luiz Sacilotto, de Santo André, um concretista que conviveu com Volpi durante 40 anos.

Avaliada em R\$ 2 mil, a litografia foi impressa no início dos anos 70 pelo pintor Fiaminghi, outra figura íntima no círculo de amigos de Volpi. O trabalho é o único presente que Sacilotto guarda do velho amigo que conheceu em 1947, durante a *Exposição dos 19*, que reunia um grupo de artistas entre os quais começava a despontar o concretismo.

Na época, Volpi embarcou na estética concretista, iniciando uma fase que duraria até a metade da década de 50. Desse período, Sacilotto se recorda com carinho dos encontros semanais que o grupo tinha com Volpi em um ca-

fé na esquina do Municipal de São Paulo. Era ali que se discutia a nascente arte brasileira contemporânea.

Foi nessa época que Sacilotto começou a frequentar a casa de Volpi, o solitário autodidata que encantou a arte brasileira. "Ele não lia. Tinha um ou dois livros de arte em casa. Tudo que fazia era experimentação. Volpi era uma pessoa simples, estava sempre enrolando cigarros de palha. Era sério. Ninguém brincava com ele", conta Sacilotto.

Mas essa sisudez não impedia a descontração, quando em noites de festa os dois degustavam juntos o vinho que o pai de Sacilotto, imigrante italiano, produzia em casa. "Todo ano, no aniversário do Volpi, eu levava um garrafão do vinho que ele gostava tanto".

Do amigo, ele afirma admirar "da primeira à última obra". Mas não esconde, é claro, a predileção pelo período concretista. (NSJr)



Luciano Vicioni

LEMBRANÇA

Sacilotto mostra a gravura que ganhou do amigo Volpi nos anos 70



Banco de Dados

Pintor autodidata virou mito da arte

Alfredo Volpi nasceu em 14 de abril de 1896, em Lucca, Itália. Dois anos depois veio para São Paulo. De família humilde, frequentou só o primário e não teve aprendizado de arte.

Sua iniciação na pintura se deu na adolescência, decorando paredes de casas. Com talento ímpar e prodigiosa intuição, ele partiu da pura experimentação para se tornar um mito da arte brasileira.

De uma pintura quase *naïf*, representação de seu cotidiano, evoluiu pelos geometrismos criando uma estética absolutamente singular, onde o tema não passa de pretexto. Seu talento foi reconhecido definitivamente em 1953, quando o crítico inglês Herbert Read, membro do júri da Bienal de São Paulo, impôs uma divisão do Grande Prêmio Nacional de Pintura entre ele e Di Cavalcanti.

Após passar pelo concretismo, nos anos 50, Volpi iniciou sua síntese das raízes populares, com as fachadas e as famosas bandeirinhas. Foi um inventor de formas e um mago das cores. Na última década de vida, dedicou-se a um projeto intuitivamente experimental: criar a diferença através das variações da cor sobre desenhos idênticos. A arte perdeu seu talento no dia 28 de maio de 1988. (NSJr)

TRIBUTO

Volpi será homenageado em seu centenário com uma retrospectiva e o catálogo completo de suas obras